

---

## **As assessorias de comunicação como ferramentas de apoio na reinserção social do egresso do sistema penitenciário brasileiro<sup>1</sup>**

Ane Cristine da Silva<sup>2</sup>

Universidade de Brasília, Distrito Federal, DF

### **Resumo**

As assessorias de comunicação que atuam em órgãos do sistema penitenciário brasileiro cuidam da imagem e dão transparência e publicidade às políticas penitenciárias desenvolvidas pelas instituições responsáveis pelo tema no âmbito do Governo Federal e das Unidades Federativas. Neste artigo, discutiremos sobre a importância dessas assessorias no papel da reinserção social de egressos do sistema prisional a fim de contribuir para quebra de preconceitos e estigmas relacionados às pessoas que cumpriram sua pena. Também apresentaremos um levantamento de dados das assessorias de comunicação do sistema penitenciário brasileiro e um breve estudo de caso a partir de análise de notícias, publicadas no ano de 2022, pelos três estados brasileiros com maior população prisional e da Secretaria Nacional de Políticas Penais.

### **Palavras-chave**

Assessorias de comunicação; comunicação organizacional; transparência; políticas públicas; sistema penitenciário

### **Introdução**

O sistema penitenciário brasileiro é formado por 1.549 estabelecimentos prisionais que estão sob administração do Poder Executivo Federal, Estadual e Distrital, portanto, sob responsabilidade da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) e das Secretarias de Administração Penitenciária do Distrito Federal e dos estados, de acordo com as competências legais correspondentes.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP28 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Mestranda na linha de Poder e Processos Comunicacionais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/FAC) da Universidade de Brasília. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Brasília (UCB), pós-graduada em Gestão da Comunicação Organizacional pelo Centro Universitário de Brasília (Uniceub), orientada pelo Prof. Dr. João José Curvello. E-mail: ane.silva\_21mes@fac.unb.br

---

Segundo o Levantamento de Informações Penitenciárias da SENAPPEN, de dezembro de 2022, há 832.295 pessoas presas no Brasil, sendo 648.692 em celas - ou seja, que ocupam uma vaga física – e 183.603 em prisão domiciliar.

Não há número de pessoas egressas publicados por órgãos oficiais da execução penal, apenas um estudo realizado pela SENAPPEN (BRASIL,2022) sobre reincidência criminal no Brasil. A pesquisa foi realizada com 979 mil pessoas presas - no período de 2008 até 2021, em 13 estados brasileiros: Acre, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio Grande do Norte, São Paulo e Tocantins - que relata que a média de reincidência no primeiro ano, após saída do sistema, gira em torno de 21%, chegando até uma taxa de 38,9% após 5 anos.

Há dificuldades de reinserção social dessas pessoas que estão ligadas também aos preconceitos relacionados ao fato de terem sido presas, o que pode refletir na reincidência criminal e retorno para o sistema prisional.

Neste artigo, discutiremos sobre como as assessorias de comunicação podem ser ferramentas de apoio na reinserção social do egresso do sistema penitenciário por meio da divulgação de ações que favoreçam essa reinserção e a quebra de estigmas relacionadas às pessoas presas.

Para tal, utilizaremos como base teórica conceitos de comunicação organizacional e comunicação pública e estudos disponíveis sobre egressos do sistema penitenciário publicados por órgãos públicos da execução penal brasileira.

Também faremos um levantamento de dados das assessorias de comunicação do sistema penitenciário brasileiro, como meios de comunicação digital utilizados e equipes, e das notícias publicadas sobre educação e trabalho prisionais dos três estados com maior população prisional e da Secretaria Nacional de Políticas Penais durante todo o ano de 2022.

## **A importância da comunicação na reinserção social do egresso do sistema prisional**

Milhares de pessoas deixam de ser custodiadas no sistema prisional brasileiro por terem cumprido a pena pela qual foram condenadas. Os chamados egressos do sistema penitenciário voltam a conviver com o restante da sociedade após a saída das

---

unidades prisionais, pois, constitucionalmente no Brasil, não há prisão perpétua. Além disso, há presos que, por concessão judicial, cumprem a pena fora das unidades prisionais, sendo ou não monitorados por tornozeleira eletrônica, ou seja, estão em convívio com a sociedade livre.

A Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984, mais conhecida como Lei de Execução Penal (LEP), tem, entre os seus objetivos, proporcionar condições harmônicas de integração social do condenado e individualização da pena. Apresenta também deveres como obediência, comportamento disciplinado, urbanidade e respeito. Além disso, nela está expresso, por meio do artigo 10 e 11, o dever do Estado de fornecer as assistências à saúde, à educação, material, jurídica e social. Também traz que o condenado deve trabalhar e estabelece condições de trabalho, inclusive, remuneração e local apropriado para atuação profissional, destacando que o labor deve trazer dignidade com finalidade educativa e produtiva.

Por isso, as políticas e a promoção da reinserção social da pessoa presa começam dentro das unidades prisionais durante o período de custódia. Portanto, o sistema penitenciário brasileiro é regido por leis que, além de prever a garantia de direitos humanos, traz a obrigatoriedade de oferta de educação e trabalho como ferramentas fundamentais para a reinserção do preso na sociedade.

Tais condições fundamentais foram pesquisadas na tese de Elionaldo Fernandes Julião (2009) “A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro” a qual objetivou compreender o funcionamento dos programas de trabalho e estudo no sistema prisional do país e concluiu: “através dos resultados deste estudo podemos afirmar que (trabalho e estudo) apresentam um papel significativo na reinserção social dos apenados, diminuindo consideravelmente a sua reincidência” (JULIÃO, 2009, p.413), conforme descreve o pesquisador:

- através dos dados evidenciados no estudo, é possível se afirmar que os internos que participam dos projetos educacionais e laborativos apresentam “predisposição à ressocialização”, assim como também apresentam características distintas daqueles que não estudam e nem trabalham;
- quando comparamos o trabalho ao estudo, evidencia-se que ambos são significativos, porém, enquanto o estudo no cárcere diminui a probabilidade de reincidência em 39%, o trabalho na prisão diminui essas chances em 48%. (JULIÃO, 2009, p.414)

No âmbito do desenvolvimento das políticas públicas penitenciárias, a SENAPPEN, com apoio do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), publicou, em 2019, a Política Nacional de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional que inclui treinamento de servidores do sistema penitenciário, atividades para atendimento jurídico, de saúde e de assistência social, entre outros, e aborda a importância do desenvolvimento de ações de comunicação com o objetivo de diminuir os preconceitos sociais relacionados às pessoas que foram custodiadas no sistema penitenciário.

Campanhas intersetoriais, capacitação interna de servidores das políticas públicas articuladas pelas redes e formação continuada dos profissionais das diferentes iniciativas de atenção aos egressos são apontadas, portanto, como eixos estratégicos para os processos de comunicação. Tomando, uma vez mais, a referência de Toro e Werneck (1996) acerca da mobilização comunitária, pode-se compreender estes três eixos a partir de três modelos distintos de comunicação, a saber: - comunicação de massa: dirigida às pessoas como indivíduos anônimos. Constrói-se sobre códigos padrão, perceptíveis e decodificáveis por amplos segmentos da população. - Comunicação macro ou comunicação segmentada: dirigida às pessoas por seu papel, trabalho ou ocupação na sociedade. Constrói-se sobre códigos próprios de uma profissão ou ocupação. - Comunicação micro ou comunicação dirigida: dirigidas a grupos ou pessoas por sua especificidade ou diferença. Não se constrói sobre códigos padrão, mas sobre características próprias e diferenciais de cada receptor (Brasil, 2019, p. 147 apud TORO & WERNECK, apud Meneghetti, 2001, p. 24)

Na pesquisa “Síntese de Evidências: enfrentando o estigma contra pessoas egressas do sistema prisional e suas famílias”, divulgada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), foi apresentada informações globais e locais sobre os estigmas relacionados às pessoas que saem do sistema prisional.

Segundo os dados apresentados, são necessárias intervenções psicossociais e educativas nas comunidades junto às pessoas egressas e aos familiares delas, promoções de contato entre os egressos e a população geral e ações de comunicação em diferentes mídias para maior aceitação social do egresso na sociedade. (BOEIRA, SILVA, ROCH, BEIDACKI, BENATTI, ABDALA, SILVA, CARVALHO, MAIA, MIRANDA, SILVA, VAHDAT, BARRETO, 2020)

Os impactos negativos do estigma contra pessoas egressas do sistema prisional e suas famílias podem afetar tanto o nível individual quanto comunitário, dificultando a reinserção social desse público e fragilizando vínculos sociais. Também pode prejudicar o engajamento das pessoas egressas em serviços voltados ao apoio à transição do sistema prisional e serviços de atenção psicossocial. Dessa forma, o enfrentamento do estigma contra esse público deve ser incluído nas ações, nos programas e nas políticas, envolvendo a participação e a escuta ativa das preferências das pessoas egressas. (BOEIRA, SILVA, ROCH, BEIDACKI, BENATTI,

---

ABDALA, SILVA, CARVALHO, MAIA, MIRANDA, SILVA, VAHDAT, BARRETO, 2020, p.4)

Os autores responsáveis pela Síntese reforçam que o delito cometido pelo infrator é dificilmente esquecido pela sociedade devido à facilidade de pesquisa na internet de fatos do crime, o que favorece o julgamento social.

Portanto, conforme especialistas na área de políticas de egressos do sistema prisional, as ações de comunicação são capazes de trazer uma perspectiva cívica e democrática e popularizar a relevância social do tema. Por isso, as assessorias de comunicação do sistema penitenciário podem apresentar para a opinião pública, por meio de estratégias de comunicação, que o indivíduo, após cumprir pena, deve ser reinserido socialmente, colaborando para a retirada dessa pessoa de uma situação de marginalidade e exclusão social.

kj

#### **A comunicação organizacional, a comunicação pública e as assessorias de comunicação no sistema penitenciário brasileiro**

Assim como toda assessoria de comunicação, as que atuam em prol do sistema penitenciário são responsáveis pela comunicação organizacional da instituição, dando publicidade às ações, tornando-a relevante para a sociedade por meio de notícias, reportagens, debates, campanhas e demais divulgações, sendo uma fonte direta de informações ao usar o site e as mídias sociais, por exemplo.

Isso pode colaborar com que a opinião pública reforce uma imagem do sistema penitenciário diferente da que costumamos ver nos noticiários, em filmes ou em documentários, as quais são quase sempre associadas à rebelião, superlotação, corrupção, desrespeito aos direitos humanos e outras mazelas relacionadas às unidades prisionais.

Com o tempo, formaram-se estereótipos do sistema penitenciário brasileiro e, conseqüentemente, da pessoa presa e das carreiras que atuam no sistema, que têm sido replicados pela imprensa e por outros meios de comunicação de massa.

Estereótipos são imagens mentais criadas pelo indivíduo a partir da abstração de traços comuns a um evento previamente vivido. A partir da experiência com alguma pessoa ou ambiente constrói-se um estereótipo ou representação que permite identificar situações

---

semelhantes – e aplicar a elas a representação anterior. (MARTINO, 2017, p.23)

Além disso, o sistema penitenciário parece estar distante das pessoas que acreditam que nunca terão contato com alguma unidade prisional ou com um preso e, então, não se interessam pelo tema e não buscam informações, o que facilita a nutrição de preconceitos.

Há uma imagem do mundo mais ou menos ordenada e consistente, à qual nossos hábitos, nossos gostos, nossas capacidades, nossos confortos e nossas esperanças se ajustaram. Elas podem não ser uma imagem completa do mundo, mas não uma imagem de mundo possível ao qual nós nos adaptamos. (MARTINO, 2017, p.96)

Segundo Bueno (2009), considera-se que uma organização não tem uma imagem, mas sim imagens, pois cada público-alvo possui uma visão de acordo com o relacionamento com a instituição. O autor relata que as imagens de uma organização “são percepções que estão na cabeça dos públicos ou das pessoas individualmente, formadas pelo contato direto ou indireto com ela” (BUENO, 2009. p. 200). As imagens do sistema penitenciário refletem também na imagem da pessoa presa e das pessoas que trabalham no sistema.

A maioria das organizações tem imagens, mas poucas chegam a ter uma reputação, porque esta é resultado de um processo mais demorado de interação. A gente pode dizer que a imagem é como algo que se sente na pele e a reputação como algo que se sente na alma. (BUENO, 2009 p. 200)

As assessorias de comunicação dos órgãos do sistema penitenciário, por meio da comunicação organizacional e da comunicação pública, podem contribuir para a inserção das temáticas que envolvem o sistema prisional na sociedade ao zelar pela imagem e transparência de ações.

Nos anos 1990, segundo BUENO (2009), o conceito de comunicação empresarial se refinou passando a ser considerada estratégica para as organizações, vinculada aos negócios, comandada por profissionais com visão ampla. As assessorias de comunicação passaram, então, a ser vistas como um setor estratégico dentro das organizações, tendo papel fundamental para a relação entre os públicos de interesse, sendo uma ponte entre a organização e a sociedade e trazendo luz e clareza para os atos institucionais, ao mesmo tempo que dão visibilidade e entendimento sobre o tema em

---

que a organização se dispõe a atuar. Isso abre possibilidade até mesmo para cobranças sociais e políticas em caso de não cumprimento da missão institucional.

Além disso, as assessorias de comunicação são também responsáveis pela comunicação pública como parte fundamental do processo democrático e prestação de contas à sociedade. Por meio da comunicação pública é dada visibilidade e entendimento sobre o sistema penitenciário, sendo uma ferramenta de transparência e prestação de contas.

Na perspectiva de DUARTE (2009), a comunicação pública possibilita a troca de informações com a sociedade de assuntos que dizem respeito a ela:

Comunicação Pública deve incluir a possibilidade de o cidadão ter pleno conhecimento da informação que lhe diz respeito, inclusive aquela que não busca por não saber que existe, a possibilidade de expressar suas posições com a certeza de que será ouvido com interesse e a perspectiva de participar ativamente, de obter orientação, educação e diálogo. Na prática, isso inclui o estímulo a ser protagonista naquilo que lhe diz respeito, ter conhecimento de seus direitos, a orientação e o atendimento adequado, passando pelo direito a saber como são gastos os recursos públicos, o motivo e o voto de um parlamentar, até a possibilidade de ter participação efetiva nas decisões sobre aquilo que é de interesse público. (DUARTE, 2009, p.05)

Para BRANDÃO (2009), a comunicação pública é “um processo comunicativo que se instaura entre o Estado, o Governo e a sociedade com o objetivo de informar para a construção da cidadania” (BRANDÃO, 2009, p. 9). Ou seja, as assessorias de comunicação do sistema penitenciário cumprem também um papel em busca da construção da cidadania ao promover ações comunicacionais que envolvam os egressos do sistema penitenciário, principalmente, com o objetivo de amenizar barreiras relacionadas ao preconceito social a esse grupo específico.

A comunicação pública, portanto, é fundamental na sociedade democrática, conforme relata CURVELLO (2008), pois envolve comunicação de relacionamentos, comunicação de imagem e comunicação política:

Nesse contexto, a comunicação pública nas sociedades democráticas se apresenta sobre três grandes dimensões: comunicação de relacionamento (voltada para o cidadão-usuário do serviço público), comunicação de imagem (voltada para o cidadão defensor do patrimônio de Estado) e comunicação política (voltada para o cidadão eleitor). Um desafio que se apresenta é o da articulação da comunicação pública para além da comunicação política, numa perspectiva cívica. (CURVELLO, 2008, p.2)

---

Reconhece-se que o trabalho de divulgar e fazer com o tema seja conhecido, partindo das assessorias de comunicação, é fundamental para a mudança de paradigmas e, conseqüentemente, da imagem do sistema prisional brasileiro, refletindo também na aceitação da pessoa presa pós cumprimento de pena.

## **Metodologia**

Para a construção do artigo realizamos a pesquisa bibliográfica para o resgate de elementos e conceitos fundamentais acerca do sistema penitenciário, de comunicação organizacional, de comunicação pública, além de pesquisas, estudos e documentos produzidos por pesquisadores sobre o tema e por órgãos como a SENAPPEN e o CNJ.

Também produzimos uma pesquisa descritiva quantitativa para a captação de dados das assessorias de comunicação do sistema penitenciário brasileiro dos órgãos do Executivo Federal e Executivos Estaduais e Distrital. Para esta fase da pesquisa, a partir da ferramenta de pesquisa Google, verificamos a existência de sites oficiais e das mídias sociais (Instagram, Facebook, Twitter e Youtube) para divulgações institucionais ao público externo da SENAPPEN e das Secretarias de Administração Penitenciária dos estados e do Distrito Federal.

Ainda, solicitamos a todas as assessorias de comunicação, via e-mail e Whatsapp institucionais, que informassem a quantidade de pessoas da equipe de comunicação, a fim de se criar um diagnóstico sobre a quantidade de pessoas na equipe.

Também realizamos uma análise de conteúdo das publicações do site dos três estados com a maior população prisional do Brasil - que correspondem a 41,99% da população prisional nacional: São Paulo, Minas Gerais e Paraná - e do órgão responsável pelo tema no Executivo Federal, a SENAPPEN.

A partir disso, contabilizamos todas as notícias publicadas no período do 01/01/2022 até 31/12/2022, as quais estão relacionadas com o tema trabalho e estudo no sistema penitenciário, e analisadas qualitativamente, com vistas a classificá-las em estudo, estudo e trabalho e trabalho, sendo que:

- Educação: As notícias que divulgaram atividades, ações, projetos de educação dos presos ou egressos do sistema prisional dentro e fora de unidades prisionais ou matérias que foram publicizadas sobre políticas de educação;
- Educação e trabalho: As notícias que divulgaram capacitação profissional de pessoas presas ou egressas e/ou ações e políticas divulgadas sobre capacitação

---

profissional - por ser algo que envolve os dois âmbitos, ou seja, educação e trabalho ao mesmo tempo;

- Trabalho: As notícias que divulgaram o trabalho dos presos ou egressos do sistema prisional dentro e fora de unidades prisionais ou matérias que foram publicizadas ações, seja para incentivo, seja para distribuição de algo produzido pelos presos, ou políticas de trabalho.

Escolhemos o site como ferramenta de comunicação para análise das notícias, pois é o único meio de comunicação que todas as assessorias de comunicação do sistema penitenciário possuem e utilizam. Para tal, nos quatro sites analisados, clicamos em “mais notícias” e analisamos as publicações das mais recente para as mais antigas, observando o título da matéria e acessando para fazer análise de conteúdo para a classificação.

### **Resultado da pesquisa e análise**

Verificamos que a SENAPPEN, responsável pelo tema em todo território nacional, possui site e perfil nas mídias sociais digitais Instagram, Facebook, Twitter e Youtube. Todos os órgãos do executivo responsáveis pela divulgação do tema sistema penitenciário brasileiro possuem site.

As Unidades Federativas que também utilizam todos os meios de comunicação pesquisados são: Distrito Federal, Goiás, Pará, Pernambuco, São Paulo e Tocantins. Amapá é o estado que usa somente o site como meio de comunicação próprio.

Quanto ao uso de mídias sociais, das 28 assessorias de comunicação pesquisadas: 92,85% usam o Instagram; 64,28% usam o Facebook; 50% usam o Twitter e 43% usam o Youtube.

Sobre as equipes de trabalho: 22 assessorias de comunicação responderam o questionamento da quantidade de pessoas que atuam no setor em abril de 2023 e constatamos que a maioria das assessorias de comunicação atuam com 1 a 5 pessoas na assessoria de comunicação 41%, 32% das assessorias atuam com 6 a 9 pessoas, com mais de 10 pessoas, 27%.

A quantidade de pessoas em uma equipe de comunicação pode interferir na qualidade do que é comunicado pelas assessorias. No sistema penitenciário, as assessorias de comunicação têm a responsabilidade de comunicar, além dos temas

---

educação e trabalho, tudo que envolve o sistema tanto na comunicação interna, quanto na comunicação externa - divulgando informações relacionadas à saúde, à assistência jurídica, à assistência religiosa, à segurança, à inteligência penitenciária, à ouvidoria, às visitas de presos, entre outros temas.

Valorizar as assessorias de comunicação com mão de obra especializada, também colabora para a divulgação dos temas relacionados ao sistema penitenciário brasileiro.

Quanto às notícias, foram analisadas 522 publicações no site da SENAPPEN, do Departamento de Polícia Penal de Minas Gerais (Depen-MG), do Departamento de Polícia Penal do Paraná (DEPPEN-PR) e da Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo (SAP-SP). O objetivo era identificar quantas publicações dos sites estavam relacionadas ao trabalho e ao estudo prisional. Das publicações das assessorias analisadas, 120 publicações estão relacionadas ao trabalho, à educação ou ao trabalho e educação (ao mesmo tempo), ou seja, correspondendo um total de 23% de publicações do ano.

- No site da SENAPPEN foram analisadas 103 publicações no ano de 2022, sendo 9 sobre trabalho, educação ou trabalho e educação, o que corresponde a 9% das publicações totais do órgão;
- No Depen-MG foram realizadas 70 publicações no site, sendo 34 sobre trabalho, educação ou trabalho e educação, o que corresponde a 48,6% das publicações;
- No DEPPEN-PR foram realizadas 105 publicações no site, sendo 30 sobre trabalho, educação ou trabalho e educação, o que corresponde a 29,52% das publicações;
- Na SAP-SP foram realizadas 244 publicações no site, sendo 46 sobre trabalho, educação ou trabalho e educação, o que corresponde a 19% das publicações.

Quanto ao conteúdo das notícias publicadas sobre trabalho e educação, foram divididas em educação, trabalho e educação e trabalho:

- Na SENAPPEN das 9 notícias publicadas, 2 foram sobre educação, 4 foram sobre educação e trabalho e 3 foram sobre trabalho.
- No Depen-MG das 34 notícias publicadas, 3 foram sobre educação, 26 foram sobre trabalho e 5 foram sobre educação e trabalho;
- No DEPPEN-PR das 30 notícias publicadas, 9 foram sobre educação, 9 foram sobre educação e trabalho e 12 foram sobre trabalho;
- Na SAP-SP das 46 notícias publicadas, 10 foram sobre educação, 12 foram educação e trabalho e 24 foram sobre trabalho;

---

Quanto ao conteúdo das postagens:

- A SENAPPEN realizou postagens relacionadas às políticas desenvolvidas para educação e trabalho prisional, divulgação de dados de aumento do número de pessoas que trabalham em estudo em unidades prisionais, investimentos financeiros, divulgação de boas práticas e planos nacionais de desenvolvimento.
- O Depen-MG, DEPEN-PR e SAP SP têm fatores em comuns na divulgação de cursos de capacitação como de elétrica predial, marcenaria, estética, confeitaria, em cursos de graduação, participação em Enem, inauguração de espaços propícios para trabalho e estudo.

Divulgar o trabalho prisional para a sociedade, pode demonstrar que os presos estão dispostos a voltar para a vida produtiva fora das unidades prisionais. Segundo JULIÃO (2009), o trabalho também tem uma representação social de arrependimento dos delitos cometidos pela pessoa presa.

O trabalho, em muitos casos, representa tanto para os servidores das unidades, como para os familiares dos internos, uma forma de demonstrar o “arrependimento pelo ato cometido” e o “interesse do interno” pela sua reintegração familiar e social. O fato de estarem trabalhando, segundo alguns, representa o seu interesse pela mudança de comportamento. Por isso, dentre os que, segundo o coletivo, não querem mudar de comportamento, o trabalho não é bem-visto. (JULIÃO, 2009, p. 412)

As publicações sobre trabalho analisadas falavam sobre presos atuando fora das unidades, como em pequenas fábricas e oficinas ou dentro das unidades prisionais em diversas atividades internas, além das que destacavam a distribuição de materiais produzidos pelos presos para consumo da sociedade fora das unidades prisionais.

## CONCLUSÃO

As assessorias de comunicação que atuam nos órgãos do Executivo, tanto no âmbito federal, quanto nas Unidades Federativas, possuem mídias para divulgações de ações. O investimento nas assessorias de comunicação, de forma ampla, favorece o sistema penitenciário brasileiro no âmbito da publicização das ações que são realizadas e ainda cumpre princípios legais e de comunicação pública, dando transparência e a publicidade às ações, e, conseqüentemente, abre a possibilidade de mudanças das imagens que foram formadas ao longo dos anos do sistema prisional.

Órgãos da execução penal em âmbito nacional, como a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), reconhecem a importância da comunicação para romper barreiras quanto a reinserção de pessoas presas na sociedade e recomendam ações estratégicas comunicacionais com este objetivo.

Divulgar informações que favoreçam a reinserção social, mostrando que o egresso está preparado para voltar a sociedade, pode ser também uma das missões das assessorias, pois, mesmo que o sistema penitenciário prepare o custodiado para deixar as unidades prisionais, investindo em trabalho e estudo, após a saída, essas pessoas terão dificuldades relacionados aos preconceitos sociais.

Conclui-se, então, que investir nessas assessorias no sistema penitenciário também é investir em cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boeira LS, Silva A, Rocha CC, Beidacki CS, Benatti GSS, Abdala IG, Silva ISN, Carvalho MH, Maia MS, Miranda Filho OG, Silva RPV, Vahdat VS, Barreto JOM. **Síntese de evidências: enfrentando o estigma contra pessoas egressas do sistema prisional e suas famílias.** Brasília: Instituto Veredas, 2020. [https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/10/sinteseevidencias\\_estigma\\_setembro1.pdf](https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/10/sinteseevidencias_estigma_setembro1.pdf)

BRASIL - Departamento Penitenciário Nacional. **Depen divulga relatório prévio de estudo inédito sobre reincidência criminal no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/reincidencia-criminal/depen-divulga-relatorio-previo-de-estudo-inedito-sobre-reincidencia-criminal-no-brasil>. Acesso em: 03.mar.2023

BRASIL - Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen>. Acesso em: 10.julho.2023

Brasil. Departamento Penitenciário Nacional. **Política nacional de atenção às pessoas egressas do sistema prisional/** Departamento Penitenciário Nacional, Conselho Nacional de Justiça, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ; coordenação de Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi ... [et al.]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020. [https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/09/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0s-Pessoas-Egressas-do-Sistema-Prisional\\_eletronico.pdf](https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/09/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0s-Pessoas-Egressas-do-Sistema-Prisional_eletronico.pdf)

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação Empresarial: políticas e estratégias.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de Comunicação Pública** In: BRANDÃO, Elizabeth Pazito; MONTEIRO, Graça França; MATOS, Heloiza; NOVELLI, Ana Lucia Romero; LIMA, Venício A. de; Marcia DUARTE, Yukiko Matsuuchi; STUDART, Adriana;

---

BUENO, Wilson da Costa; PERUZZO, Cicilia M. Krohling; FARIA, Armando Medeiros de; SILVA, Luiz Martins da; BUCCI, Eugênio, DUARTE, Jorge (org.) - 2ª ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

CURVELLO, João José Azevedo. **A dimensão interna da comunicação pública.** In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008. Natal. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-2065-1.pdf>

DUARTE, Jorge. **Instrumentos de Comunicação Pública.** In: BRANDÃO, Elizabeth Pazito; MONTEIRO, Graça França; MATOS, Heloiza; NOVELLI, Ana Lucia Romero; LIMA, Venício A. de; Marcia DUARTE, Yukiko Matsuuchi; STUDART, Adriana; BUENO, Wilson da Costa; PERUZZO, Cicilia M. Krohling; FARIA, Armando Medeiros de; SILVA, Luiz Martins da; BUCCI, Eugênio, DUARTE, Jorge (org.) Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público, [s. l.], v. 2, p. 1-10, 2009. Disponível em: [http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/GT1\\_Instrumentos\\_de\\_comunicacao\\_publica\\_Jorge\\_Duarte.pdf](http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/GT1_Instrumentos_de_comunicacao_publica_Jorge_Duarte.pdf). Acesso em: 16 mar. 2022.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro.** 2009. 450 f. Tese (Doutorado) - Curso de Centro de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/8383/1/Tese%20Elionaldo.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos.** São Paulo: Saraiva, 2009.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública.** 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

MARTINO, Luiz Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos.** Petrópolis: Vozes, 20